

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A DISCIPLINA DE MUSICOGRAFIA BRAILLE

Jhon Kleiton Santos de Queiroz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

kleitonmusica@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo central traçar um relato de experiência vivenciada na primeira turma da disciplina Musicografia Braille I, ofertada pelo curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Embora a legislação nacional não indique a obrigatoriedade da oferta dessa disciplina nos cursos de graduação, a Escola de Música passou a oferta-la diante dos vários projetos que mantém no atendimento às pessoas com deficiência visual (DV). A disciplina “Musicografia Braille I” teve início no segundo semestre do período letivo de 2013.2. Embora ofertada em caráter eletivo, verificou-se a importância da mesma para os alunos em formação inicial que passaram a entender a lógica do sistema Braille e, assim, desmistificar a ideia preconcebida da dificuldade de seu aprendizado.

22

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada análise dos conteúdos ministrados e atividades propostas bem como dos recursos metodológicos e tecnológicos empregados. Também, foram feitos registros da reação dos alunos frente à temática no que diz respeito à quebra de paradigmas e estereótipos.

Durante as aulas, foram aplicados conhecimentos acerca da história do criador do sistema, Louis Braille; das formas como lidar com pessoas com DV e os aspectos envolvidos no seu desenvolvimento psicológico; dos tipos e graus de deficiência; sobre os recursos tecnológicos disponíveis que auxiliam tanto o educador para o trabalho junto à pessoa com deficiência. Somente após essa fase

introdutória, é que foi introduzido o Sistema Braille e os primeiros símbolos da musicografia Braille. A metodologia utilizada constou até o presente momento de aulas expositivas, práticas, apresentação de vídeos e documentários, e, ainda, vídeo-aulas. São utilizados constantemente a reglete positiva¹ e o software Musibraille².

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Apesar de ainda não ter concluído o semestre letivo, já é possível perceber a importância da disciplina para a quebra dos paradigmas e estereótipos dos discentes tanto em relação à pessoa com deficiência, como também em relação ao próprio sistema e a musicografia Braille. O fato de vivenciar de perto essa experiência enquanto aluno da disciplina, permitiu um novo olhar para a educação musical das pessoas com deficiência visual. Quem é leigo em música, ao ver uma partitura, também pode achar que não é capaz de aprender todo o significado daqueles códigos. É preciso conhecer para se sentir mais capaz de transmitir o conhecimento adquirido de forma consciente.

23

¹ Reglete Positiva é uma régua dupla sendo que a base consta de pontos em alto relevo e a superior da cela Braille vazada que, com o punção cuja ponta é côncava para encaixar nos pontos da base da reglete.

² O software Musibraille foi criado por Antonio Borges do Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É um software de transcrição de partitura e é de acesso livre podendo ser baixado pela internet.

REFERÊNCIAS

BORGES, Antonio dos S.; TOMÉ, Dolores. **O que é o Projeto Musibaille**. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/musibaille/oquee.htm>. Acesso em: 23 out. 2013.

TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia Braille**. São Paulo: Global, 2003.